



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A Poesia Declamada como Instrumento de Ressignificação do Educando

PAULA JUCÁ DE SOUSA SANTOS

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Incentivar a produção textual e fazer com que os alunos se tornem críticos e construtivos é um dos grandes desafios dos professores de Língua Portuguesa. Apesar de nos faltarem respostas objetivas e sobram dúvidas subjetivas, o fato é que o modelo de ensino de leitura e produção textual vem se mostrando arcaico, apesar da boa vontade de todos os educadores, principalmente e mais especificamente no trabalho com poesia e com a arte de modo geral. A pretensão deste artigo é apresentar o debate entre a teoria e a prática educativa, no tocante ao trabalho com a poesia, a partir de leituras, discussões e na aplicação de uma proposta lúdica e inovadora de trabalho com a poesia, que possibilite a empatia e identificação dos alunos, especificamente do Ensino Médio Integrado.

1. Introdução

O trabalho criativo com literatura, principalmente com a poesia, pode viabilizar a maior participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e agir diretamente na qualidade do ensino de Língua Portuguesa oferecido, na formação de leitores e, principalmente na formação de cidadãos críticos, conscientes de sua condição social.

A expressão da emoção presente nas artes aproxima as pessoas e facilita a interação entre professor e aluno, a troca de experiências e de idéias. Amplia a possibilidade de aprendizado de todo o grupo. Contudo, não há trabalho inventivo que se sustente com a realidade na qual estão inseridos alunos e professores da Rede Estadual de Ensino, com suas (tantas) limitações financeiras e estruturais.

A reflexão reside no fato de que, se o trabalho do educador é complexo, dependente de tantos fatores externos e internos do sistema de ensino, abordar a poesia vai além, pois lida diretamente com a sensibilidade, com a criatividade e com a emoção. Isso é o que faz a iniciativa ser tão delicada e subjetiva.

A meta a ser atingida por meio da sensibilização é a formação plena dos alunos, por isso exige muita dedicação, uma profunda concentração e um ambiente propício, que possibilite a participação nas atividades. Tudo isso nos transporta para o círculo vicioso do famoso pacto da mediocridade, no qual o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende, pois o professor que trabalha com uma carga horária extensa, sem atualização acadêmica constante e com seu tempo ocupado por excesso de atividades alheias ao processo educativo, termina por ministrar uma aula castradora, que limita a produção de conhecimento, transformando o cotidiano escolar numa monotonia infinita e fatigante, que é produto e reprodutora do sistema alienante posto.

Nesse quadro, não é surpreendente que o ensino se torne inoperante, nem que aflore a questão da indisciplina generalizada tão prejudicial ao trabalho em sala de aula. No caso da poesia, podemos observar que muitas vezes os alunos não se percebem amantes da leitura, mas alguns deles até são freqüentadores ou escritores de blogs na Internet, autores de rimas em letras de RAP de qualidade, apesar de sofrerem diariamente a castração de sua criatividade no âmbito da escola. É a negação das limitações impostas pelo ambiente escolar, de suas amarras e da constante “tentativa” de institucionalizar o aluno e cortar-lhe as possibilidades de criação.

Ao analisar o trabalho com a literatura nas escolas, faz-se necessário considerar que há um desinteresse da grande maioria dos alunos pela prática da leitura, mais notadamente quando se trata do texto poético. Assim, justifica-se a pesquisa voltada para a discussão de estratégias metodológicas que possam contribuir para a reversão dessa realidade, visando à elaboração de propostas que partam da realidade objetiva da comunidade escolar, da valorização da capacidade criadora do grupo e da consideração dos aspectos sócio-econômico-culturais que interajam dialeticamente com o espaço escolar. Nessa medida, leva-se em consideração a totalidade de categorias que formam a visão de mundo do educando, sabendo-se que a sociedade é tocada pelo processo educacional e por ele é determinada, ao mesmo tempo em que o determina e dita seu tom.

O trabalho com a literatura não pode se ater à mera prática de decorar e declamar poesias de forma mecânica, descontextualizada, sem sentido nem sentimento, como bem afirma Drummond: “Sei que se consome poesia na sala de aula, que se decoram versos e se estimulam pequenas declamadoras, mas será isto cultivar o núcleo poético da pessoa?

” Ler não é uma tarefa fácil, especialmente quando o alvo é o jovem que, muitas vezes, encontra

nos meios de comunicação de massa um atrativo muito maior que a leitura proposta pela escola.

Tendo em vista essa problemática, faz-se necessária a resignificação do trabalho com a poesia, de modo que esse gênero textual possa ser utilizado como recurso cognitivo e comunicativo. Ou seja, fazer ver que a poesia pode ser um lugar de resistência, de fomento de idéias, se vivenciada a partir de um trabalho pedagógico que possibilite recuperar a expressão do aluno. Nessa medida, enfocamos o papel da emoção no aprendizado. Sem emoção não há criação. A certeza é que é através da descoberta do prazer de um bom texto que se adquire o hábito de leitura e de que essa descoberta se dará mais facilmente na infância e, provavelmente, na escola.

O texto literário possibilita um conhecimento pleno e interpretativo da realidade do ser humano, em oposição ao saber fragmentado, alienado e manipulador que pode estar presente em outros tipos de textos. Portanto, nesse contexto, urge trabalhar a poesia e, a partir dela, abrir as portas para todas as leituras que se apresentam em nosso dia-a-dia, convidando o leitor a participar e a emitir opiniões, levando-o a sentir as emoções presentes nos diversos textos, cultivando nos jovens o gosto pela arte e pela descoberta do novo. Além disso, a poesia é um elemento importante a ser utilizado como suporte da formação da personalidade, da estruturação do indivíduo e de seu autoconhecimento. A individualidade afirma-se e reafirma-se na possibilidade de expressar-se por meio da poesia, ao identificar-se com a obra lida. A experiência libertadora e lúdica de poder compor, de manifestar-se por meio da linguagem, faz da poesia um elemento fundamental de comunicação e auxilia na formação do senso estético .

Trabalhar a poesia e, a partir dela, abrir as portas para as várias leituras que se apresentam em nosso dia-a-dia, faz sentido quando a proposta é a de educar para o mundo. Esse processo se dá no convite ao leitor para que participe ativamente, emitindo opiniões, o que termina por levá-lo a sentir emoções presentes nos diversos textos para buscar informações práticas, satisfazer curiosidades, informar-se sobre o que acontece no mundo, divertir-se, relacionar-se. A gama de diferentes emoções que a poesia traduz é o que seduz para o verdadeiro aprendizado. E a poesia fruto da sensibilidade do poeta visa à sensibilidade do leitor através da palavra que, dita na hora certa ou trabalhada no momento adequado, pode transformar uma situação. Ser íntimo das palavras, possuí-las como um recurso, é um direito fundamental de todos. E a poesia, arte das palavras, possibilita a conquista de uma nova realidade, porém sem compromisso com aspectos morais ou instrutivos. A possibilidade de trazer novos significados às palavras, de reinventar seu sentido em um contexto pessoal, faz da poesia uma forma de expressão diferente, cheia de simbologias que são passíveis de diferentes interpretações. O sentimento é a matéria-prima fundamental na composição poética. O arranjo das palavras, a estruturação do texto, da rima e da métrica são apenas os elementos facilitadores da composição, da comunicação. O leitor se

identifica com o texto e o interpreta de acordo com sua experiência pessoal, cria gosto e lê aquilo que se faz a real expressão do que pensa e do que sente. Por isso é que a poesia é um meio de se chegar ao aprendizado através da emoção e da sensibilidade, não um conteúdo a mais em uma longa lista a ser memorizada.

Não se trata de afirmar que a poesia é a panacéia da educação, longe disso, ela é mais um meio pelo qual o educador pode iniciar um trabalho significativo que toque aos alunos, que os faça sentir impulsionados ao ato de aprender, refletir e crescer. Sabendo que a escola representa para alguns alunos a única oportunidade de ler, faz-se necessário propiciar nas salas de aula a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir das pessoas. Tendo em vista que o atual modelo de ensino da língua materna vem se mostrando arcaico e desmotivador, levando principalmente os filhos de classes menos favorecidas a evadirem-se da escola ou a permanecerem “estudando” sem interesse, propõe-se um trabalho diferenciado, lúdico, através da poesia, para mobilizar os jovens a participarem como protagonistas do seu próprio aprendizado. A poesia perdeu-se no tempo e no espaço escolar. Não se trata, porém da escola assumir a responsabilidade de fazer poetas: sua responsabilidade é a de proporcionar o acesso ao conhecimento e ao prazer de conhecer textos poéticos. Foi o que buscou-se na elaboração dessa proposta de ação.

2- Proporcionar fazer poético em sala de aula

Para o planejamento da intervenção prática, utilizou-se os textos de poetas como Cassimiro de Abreu, Carlos Drummond de Andrade e Castro Alves, dentre outros que foram de escolha dos alunos. Todas as fases da estratégia de trabalho proposta foram permeadas pela avaliação diagnóstica e cumulativa, objetivando o acompanhamento do desenvolvimento do educando em todo o processo pedagógico. Essa avaliação foi subsidiada por perguntas reflexivas, propostas nos temas para debates, que reforçaram conceitos, conteúdos e produções do processo inteiro.

No primeiro estágio, denominado Envolvimento, os alunos tiveram o primeiro contato com a metodologia de trabalho e seus objetivos. O professor de língua portuguesa explicitou o que era esperado para a aprendizagem e fez uma avaliação diagnóstica do grupo para conseguir reconhecer o entendimento dos alunos sobre o tema a ser tratado e, assim, traçar a estratégia para a abordagem do assunto.

O estágio de Exploração, que veio em seguida, buscou engajar os alunos em investigações cooperativas, atividade de pesquisa em grupos e debates, que levaram a turma à construção de uma experiência comum em relação ao objeto do estudo o que, permitiu o estabelecimento de um conhecimento mínimo, o compartilhamento dos diferentes entendimentos presentes na turma.

Em seguida, se iniciou o estágio de Explicação, que consistiu na discussão mediada pelo educador, que auxiliaria na interpretação dos pontos levantados pelos alunos, nos dados que coletaram e na descrição da investigação feita. Esse estágio visou o início da superação do senso comum, a elaboração dos conteúdos e leitura a crítica do aprendizado. Os conhecimentos adquiridos foram reforçados e reelaborados, mediante a práxis pedagógica do educador.

Neste ponto, os conceitos científicos foram transpostos para a realidade concreta dos alunos, que puderam fazer generalizações a partir do conhecido, conferindo uma maior significação prática ao conteúdo abordado. Foram debatidas questões sociais da realidade dos educandos, a partir da leitura e releitura de mundo, sob a luz dos conceitos apreendidos nas leituras, pesquisas, debates e exposições que ocorreram em todo o processo.

A Avaliação Final, que é o quinto e último estágio da proposta, é o ponto culminante, em que se verifica a elaboração do tema, o estabelecimento de conexões entre o conteúdo apreendido e a sua aplicação em situações cotidianas, a possibilidade de retomada de alguns de seus pontos ou a total reestruturação dos trabalhos a partir de outras estratégias. É o procedimento por meio do qual o professor acompanha o desenvolvimento do aprendizado dos alunos e efetiva o aprimoramento do seu próprio trabalho pedagógico.

2.2. A Proposta e sua efetivação

Na proposta de ação elaborada, o primeiro contato dos alunos com a metodologia adotada se dá quando o professor apresenta os conteúdos objetivos a serem trabalhados o que, de acordo com Gasparin(1991) auxilia os educandos a assumirem uma maior um comprometimento com o encaminhamento do processo pedagógico e seus objetivos.

A metodologia de trabalho se dividiu em quatro momentos, com objetivos ligados à questão social, à reflexão acerca da realidade objetiva que os alunos vivenciam e ao conhecimento e sensibilização por meio da poesia com vistas à exploração da expressão escrita, conforme descrito a seguir:

- conhecer as semelhanças entre poesia e música (letras de músicas), como formas de expressão;
- reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão escrita;
- refletir acerca da sociedade e da realidade socioeconômica vivenciada diariamente;
- compreender a construção histórica de alguns conceitos sociais atuais;
- produzir e interpretar resultados de pesquisas bibliográficas e de campo;
- desenvolver e aprimorar formas de expressão oral em debates e apresentações em seminários;
- debater sobre a exclusão social de etnia, cor, gênero, econômica e cultural.

- reconhecer as características de alguns poemas – rima, estrutura, métrica.

A primeira parte dos trabalhos compreendeu um bloco de quatro horas/aula, que se iniciou com um conjunto de aulas expositivo-dialógicas, permeadas pelo debate provocado pela leitura dos poetas Castro Alves e Cassimiro de Abreu e Carlos Drumond de Andrade.

Em seguida, abriu-se a discussão sobre as poesias propostas e as trazidas pelos alunos, na qual houve uma participação maior do professor, explicando e lembrando aos alunos que a poesia tem sua origem nas cantigas trovadorescas, cujas melodias se perderam, ficando apenas o texto literário. Essa discussão se justifica evidentemente pela proposta de atividade que virá em seguida. Foram respondidas algumas questões propostas pelo professor que, além de abordar a questão da escravidão, fazem refletir sobre figuras de linguagem e sobre como é possível escrever acerca de algo que se conhece na teoria, mesmo sem nunca ter vivenciado tal realidade.

A avaliação diagnóstica e cumulativa foi mantida, com base no desenvolvimento individual de cada aluno, a partir do observado nas aulas anteriores, da sua participação nos debates e das respostas dadas nas atividades escritas propostas.

No último último bloco de atividades, o professor retomou as aulas anteriores, comentando a peculiaridade da poesia em seu modo especial de exprimir as coisas, os sentimentos, as emoções, definindo-a como linguagem viva, com símbolos abstratos criados por quem escreve.

Na sequência, o professor levou alguns vídeos de poesias declamadas para que os alunos pudessem entender a importância e significação da entonação ao se declamar uma poesia. Então, foi proposto a apresentação individual de uma poesia a cada um dos alunos, no entanto em forma de declamação. Para tanto, houve o acompanhamento do educador durante ensaios individuais. Foi então marcado um dia para que as apresentações fossem compartilhadas com todos da Unidade Escolar durante o intervalo de aula.

A avaliação final se manteve nos mesmos moldes, diagnóstica e cumulativa, observando o desenvolvimento individual de cada aluno, a partir das aulas anteriores, com base na participação nos debates, nas respostas das atividades escritas desenvolvidas e na pesquisa proposta, bem como na apresentação de seu resultado para o grande grupo.

A partir dessa experiência prática, buscou-se possibilitar ao aluno a compreender e analisar a linguagem poética para desenvolver a criação de suas poesias, percebendo a importância dos escritores consagrados na formação de leitores/escritores, ou seja, na sua própria formação, além promover momentos de lazer por meio da leitura, da escrita da audição e da declamação de textos poéticos.

Contudo, procurando ofertar ao aluno a oportunidade de perceber melhor sua realidade social a partir da sua sala de aula, de seu colégio, de seu bairro e através de suas habilidades de leitor/escritor criticar, sugerir e até interferir ativamente nas possíveis mudanças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer trabalho em educação exige muito esforço para seu desenvolvimento, pois romper com os paradigmas, limites e práticas cristalizadas depende de uma abertura para o desacomodar-se. O princípio de qualquer inovação vem do impulso para livrar-se dos hábitos enraizados e recriar a prática docente com base em impressões pessoais sobre a realidade, leituras acumuladas durante a trajetória de formação, pesquisas e conclusões tiradas no cotidiano da escola.

O desafio de tentar mudar o aparentemente imutável, o que já está estabelecido historicamente como verdade absoluta, é um nadar contra a correnteza de rio caudaloso. O trabalho com texto poético e a música é muito desvalorizado na sociedade capitalista em que a lógica que impera é tão egoísta, objetiva, prática e calculista.

Nessa realidade não há espaço para o coletivo, para o respeito ao próximo, para a cidadania, para o sentimento. Contudo, é justamente dentro desse contexto que se tornam imprescindíveis trabalhos que mobilizem os sentimentos dos jovens, que canalizem essa energia positiva, humanizado mais o espaço escolar.

A arte tem esse poder. Foi o que se pode constatar na implementação desse projeto. Os resultados dos trabalhos dos alunos superaram as expectativas. Foi gratificante. Os jovens demonstraram muito compromisso com as atividades propostas e principalmente com a realidade social na qual estão inseridos, mostrando um profundo conhecimento dos problemas de sua escola, de seu bairro e do seu país – a conscientização é o primeiro passo para a tomada de atitude.

Percebe, então, que os alunos não aprenderam apenas um conteúdo, mas algo com significado e utilidade para a vida, algo que lhe exige o compromisso de atuar na transformação social. O conteúdo tem agora para ele uma significação: constitui-se um novo instrumento de trabalho, de luta, de construção da realidade pessoal e social

Os alunos se mostraram seduzidos pela proposta de trabalho, pela consideração ao seu conhecimento prévio, e conseguiram, no geral, atingir um patamar diferenciado em seu discurso argumentativo. Partindo do conhecido, ficou mais simples encontrar respostas para as aflições, compreender as complexidades sociais do meio que os circunda e superar o senso comum com a mediação do conhecimento científico. Isso posto, a implementação dessa proposta confirma Saviani, quando fala “da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que

vivem” Houve um acordar para estabelecer a relação entre o mundo e o contexto escolar, entre suas posturas individuais e coletivas como afirmação ou negação da realidade e sua conseqüente manutenção ou transformação.

A criatividade se demonstrou na medida em que foi possibilitado o uso de diferentes canais de expressão. A segurança do discurso aumentou na proporção do respeito que se dava às falas, aos posicionamentos. Essa evolução ocorrida durante o processo de aplicação desse projeto confirma a expectativa relativa ao potencial de compreensão e elaboração de cada educando nos momentos de debates e na produção escrita. Essa descoberta de cada um sobre si mesmo e seu grupo, fez com que a autoconfiança fosse a base da superação. Ao ver-se valorizado e respeitado, cada um ampliou sua perspectiva de análise para além dos modelos impostos pela sociedade como únicos, compreenderam e passaram a dar ouvidos à palavra do colega. Parecem ter avançado na valorização da cultura popular e é nesse sentido que se pode notar, já nas relações interpessoais de sala de aula, uma nova postura de convivência e valorização dos pares, os alunos têm demonstrado uma nova postura ante às diferenças, o que se relaciona com o objetivo de transformação da prática social enunciado por Gasparin: “Prática social – explicita em que consiste o novo agir do educando, seu retorno à prática inicial, prática essa vista agora sob uma nova perspectiva, uma vez que passou pelo estudo teórico, implicando então uma nova forma de ação, unindo teoria e prática. São mostradas, ainda as intenções e os compromissos sociais do aluno por ter aprendido o novo conteúdo.” GASPARIN, João Luiz. Ibid. Não se trata de uma revolução, apenas a confirmação de que a vontade pode ser o ponto de partida para a transformação. Não é o fim do caminho, apenas um passo de uma longa caminhada em busca de aprimoramento da Língua Portuguesa.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. 2 ed. Tradução de Maria Emsantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRITO, Antônio Carlos. Lero-Lero. São Paulo: Cosac Naify, 2012. JÚNIOR, Luiz Guilherme dos Santos. Uma revisão crítica da poesia marginal brasileira. Estação Literária, Londrina, v.12, jan.2014.

Disponível em:

Acesso em: 15 fevereiro 2014. LOPES, Andressa Aparecida. Gênero discursivo canção: Uma proposta de didatização para o ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2013. LUNARDELLI, Mariangela Garcia. Um Haicai para o estágio, um estágio para o haicai: o gênero discursivo e a formação docente inicial. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2012. SOARES, Racy Débora. Espirito poéticos e saudades – notas sobre Beijo na Boca de Cacaso. Fronteiras, São Paulo,

n.5, 2012.

Disponível em:

Acesso em: 11 fevereiro 2014. PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem e análise lingüística: diagnóstico para propostas de intervenção. In: ABRAHÃO, M. H. V.; GIL, G.; RAUBER, A. S. (Org.). CONGRESSO LATINO-AMERICANO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS., 1., 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. p. 824-836.

Sites Consultados: Site Rádio Batuta – IMS - Instituto Moreira Sales

Acesso em: Fev. 2014.

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 08/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: